

Ano XX nº 5976 – 21 de janeiro de 2019

'Pente-fino' no INSS: ameaça a direitos e 'falsa economia'



Previdência Social
Instituto Nacional do Seguro Social

Se repetir o modelo adotado no governo Temer, o pente-fino nos benefícios do INSS proposto pela equipe econômica do governo Bolsonaro indica que, ao seu final, a investida vai acarretar uma "falsa economia" ao país, devido ao elevado número de ações judiciais pelos segurados para anular o corte arbitrário de benefícios e pensões e reaver direitos cortados indevidamente. O "mau exemplo" do governo anterior, de Michel Temer – e que é repetido agora –, é o pagamento de bônus em dinheiro aos peritos do INSS que identifiquem supostas fraudes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP), o "pente-fino" do governo Temer, que começou a ser executado em julho de 2016, colaborou para que houvesse uma explosão de ações na Justiça Federal, a ponto de faltar recursos para a realização de perícia médica no sistema judiciário. O risco agora pode ser ainda maior, pois a proposta do ministro da Economia, Paulo Guedes, prevê a revisão de todos os benefícios concedidos. No processo anterior, auxílio-doença e pensão por invalidez foram os alvos do pente-fino.

Para o IBDP, trata-se de uma medida com viés "classista" – pois atende aos interesses dos peritos que querem incrementar seus rendimentos com as bonificações concedidas – e "mercadista", porque passa ao mercado financeiro a falsa sensação de que o governo estaria fazendo esforços para conter o gasto público.

Precisamos falar sobre assédio sexual

Apesar de ser um problema quase invisível, o assédio sexual é mais comum do que se imagina. Em um banco onde a maioria do quadro funcional é composto por mulheres, como o Santander, é fundamental que o assunto seja tratado como realmente é: um crime, que precisa ser denunciado, apurado e punido.

Segundo dados de pesquisa DataFolha sobre o tema, realizada em 2018, 42% das brasileiras disseram que já sofreram assédio sexual e, destas, 15% foram vítimas do crime no ambiente de trabalho. Uma forma de fazer com que estes crimes não fiquem impunes é denunciar.

Em uma categoria em sua maioria feminina, já que na base de atuação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, mais de 52% são mulheres, fazer este debate se torna ainda mais urgente. Na pesquisa DataFolha, 11% relataram já ter sofrido abuso verbal enquanto 2% relataram abusos sexuais físicos no ambiente de trabalho.

"Isso não é um mero desvio de conduta, mas é um crime e deve ser tratado como tal. O banco tem tido posturas pertinentes, afastando os acusados e apurando os casos, mas o número de ocorrências é pequeno. A pergunta que fica é: os casos estão realmente diminuindo ou existe uma subnotificação deste tipo de crime?", questiona a dirigente sindical e funcionária do Santander, Lucimara Malaquias.

Segundo Lucimara, o Santander tem manifestado, por meio de seu presidente, ser totalmente a favor da diversidade e contra a discriminação. "Então solicitamos que sejam feitas campanhas permanentes de conscientização sobre o assédio sexual no ambiente de trabalho."